

InfoMoney, 22 de Setembro de 2022

## **Petróleo oscila com guerra e aperto monetário, mas tendência segue de valorização**

*Apesar de aperto monetário e possível recessão, analistas defendem que preço está muito mais ligado a um problema de oferta do que demanda*

Por: Victor Azevedo

Os preços do petróleo vêm sofrendo nos últimos dias com a alta volatilidade dos mercados, diante da nova realidade de alta dos juros globais, o que ameaça a demanda pela commodity, por conta da possível desaceleração econômica mundial.

Além disso, nova fonte de pressão aconteceu nessa semana com o aumento das tensões entre a Rússia e os países que apoiam a Ucrânia, em sua guerra com o país vizinho, com possíveis impactos sobre a oferta do produto, o que levou o preço do petróleo a se valorizar nos últimos dias.

Para especialistas ouvidos pelo InfoMoney, apesar de a cotação do petróleo ter se afastado das máximas do início da guerra – que já se arrasta há quase 7 meses e levou o preço da commodity a ficar negociado, em boa parte deste tempo, acima dos US\$ 100 –, a tendência, para o curto e médio prazo, segue altista.

“A queda dos preços nos últimos meses está relacionada com o reequilíbrio de oferta e demanda para 2022. A Rússia conseguiu redirecionar suas exportações para outros países e isto permitiu o mercado se manter abastecido”, explica Edmar Almeida, professor do Instituto de Energia da PUC-Rio.

A Rússia, que sofreu embargos de suas mercadorias após iniciar uma guerra na Ucrânia, foi, em 2021, o terceiro maior produtor de petróleo do mundo, extraído aproximadamente 10,9 milhões de barris de petróleo por dia.

Com boa parte do Ocidente cortando a importação do “ouro negro” fabricado na Rússia (a Europa, por exemplo, diminuiu em 35%), o preço disparou, até a produção russa ser realocada – a Índia, por exemplo., passou a comprar seis vezes mais barris do país governado por Vladimir Putin.

Apesar disso, segundo dados recentes, a Rússia continua produzindo apenas 80% do volume total daquilo registrando antes da guerra, enfrentando ainda dificuldades na redistribuição dos seus barris.

Para 2023, a oferta de petróleo russo deve voltar a ter melhor escoamento, conforme o mercado se “ajusta às sanções”.

## **Alta de preços mesmo com aperto monetário**

O especialista da PUC-Rio, no entanto, acredita que o esperado é que o preço da commodity volte a avançar, a despeito da reorganização da oferta e dos apertos monetários.

“Existe uma preocupação crescente com o equilíbrio em 2023. Primeiro, porque mesmo com a elevação das taxas de juros, há um consenso entre os analistas de que a demanda crescerá. O crescimento da oferta nos EUA, no entanto, está estimado em menos de um milhão de barris por dia”, diz Almeida. “Existe um risco elevado de desbalanço do mercado”.

Ele relembra que, apesar dos apertos monetários nos países desenvolvidos ocidentais, a perspectiva do Fundo Monetário Internacional é de que a economia mundial crescerá 2,9% no próximo ano, o que deve pressionar a demanda. “Por enquanto está tudo bem, mas podemos ter um 2023 com problemas de oferta e preços elevados”, conclui.

Link para a matéria original:  
<https://www.infomoney.com.br/mercados/petroleo-oscila-guerra-alta-juros-perspectivas/>